



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência educacional no Ensino Médio

Roberta da Silva Costa
robsilcost@hotmail.com

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9205-2112>

Emmanuela Ferreira de Lima
emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3081-9028>

Cinthia Maria Felicio
cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8362-2846>

RESUMO

A sociedade tem passado por constantes transformações sociais, econômicas e tecnológicas que pressupõem mudanças no modo como o conhecimento é adquirido e construído no processo educacional. Diante disso, este estudo teve por objetivo investigar como seria a participação e a aprendizagem em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual, a partir do planejamento e da realização de atividades fundamentadas na Aprendizagem baseada na Investigação, de José Moran. A partir da abordagem qualitativa, procedeu-se à elaboração e à aplicação de um projeto no qual a turma foi dividida em grupos e, a esses grupos, foram propostos desafios e questões problematizadoras relacionadas ao processo de industrialização na sociedade global. As equipes envolvidas trabalharam a temática dentro de uma visão investigativa e realizaram as atividades com engajamento e criatividade. Assim, puderam apreender melhor os conteúdos em estudo, a partir de suas perspectivas. Tendo em vista a aplicação de estratégias que tornaram os alunos mais ativos no processo ensino-aprendizagem, consideramos que esta abordagem pode favorecer a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, sendo que, além de conteúdos propostos, foi possível melhorar os processos de socialização, responsabilidade e de trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento educacional, Trabalho em grupo, Metodologias ativas.

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: una experiencia educativa en la escuela secundaria

RESUMEN

La sociedad ha pasado por constantes transformaciones sociales, económicas y tecnológicas que presuponen cambios en la manera como se adquiere y construye el conocimiento en el proceso educativo. Ante esto, este estudio tuvo por objetivo investigar cómo sería la participación y el aprendizaje en una clase de segundo año de la Enseñanza Secundaria de una escuela estatal, a partir de la planificación y realización de actividades fundamentadas en el Aprendizaje basado en la Investigación, de José Moran. A partir del enfoque cualitativo, se procedió a la elaboración y aplicación de un proyecto en el que se dividió la clase en grupos y, a dichos grupos, se propusieron retos y cuestiones problematizadoras relacionadas con el proceso de industrialización en la sociedad global. Los equipos participantes trabajaron el tema dentro de una visión investigativa y realizaron las actividades con participación y creatividad. De esa manera, pudieron aprehender mejor los contenidos en estudio, desde sus perspectivas. Teniendo en cuenta la aplicación de estrategias que hicieron a los estudiantes más activos en el proceso enseñanza-aprendizaje, consideramos que este enfoque puede favorecer la adquisición de conocimientos, actitudes y valores, puesto que, además de los contenidos propuestos, fue posible mejorar los procesos de socialización, responsabilidad y trabajo en equipo.

PALABRAS CLAVE

Planificación educativa, Trabajo en grupo, Metodologías activas.

Introdução

É inegável a importância da escola como espaço de construção de saberes e de formação intelectual e ética. Frigotto percebe a educação escolar como “direito subjetivo de todos e o espaço social de organização, produção e apropriação dos conhecimentos mais avançados produzidos pela humanidade” (FRIGOTTO, 2012, p.72). Portanto, “a história escolar de uma criança acarreta consequências importantes, efetivas ou potenciais, para sua vida futura” (CHARLOT, 2013, p.96). Dessa forma, a oferta do ensino a todos os indivíduos se torna uma obrigação, tendo em vista que a aquisição da instrução em termos intelectuais e emocionais é imprescindível no processo de desenvolvimento, na profissionalização e na evolução social.

Neste contexto, Gomes (2003) afirma que a disciplina de Geografia pode se tornar grande aliada nos processos de formação e desenvolvimento humano ao contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos, dominem conceitos e construam uma

percepção crítica sobre as constantes transformações naturais, econômicas e sociais que ocorrem nas mais diversas escalas (local, regional, nacional, mundial).

Segundo Moran (2018) o alcance da aprendizagem é singular e distinto para cada indivíduo, pois geralmente as pessoas aprendem aquilo que lhes parece mais relevante, gerando associações intelectuais e afetivas. Para atender a essa diversidade propõe-se o uso de metodologias ativas que podem ser definidas como “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.” (MORAN, 2018, p. 04).

Em relação a essas metodologias, Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que o aluno deve assumir a posição central no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser mero receptor ou expectador para se tornar cada vez mais autônomo e ativo na aquisição dos próprios saberes e de valores éticos. Nesse contexto, “[...] o professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando” (MORAN, 2018, p.04).

Sendo assim, Freire (2018) ressalta que a formação docente deve ser contínua e estar voltada para a reflexão crítica sobre sua prática, pois somente assim será possível melhorá-la. Além do mais, a definição do que e de como ensinar são essenciais para que os alunos aprendam de forma eficaz e se tornem ativos e autônomos na busca de conhecimentos e no seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. Desta forma, a proposta apresentada neste texto é a de que os alunos pensem e discutam formas de desenvolver processos criativos diversos, relacionando o conteúdo com seus gostos e preferências a partir de decisões do grupo.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Geografia em uma turma de Ensino Médio de uma escola pública estadual no interior do estado de Goiás, a partir do uso de metodologias ativas no ensino com o propósito de que os alunos aprendam o conteúdo proposto e verbalizem suas percepções e saberes de forma argumentativa e criativa.

Procedimentos metodológicos

Este relato de experiência apresenta abordagem qualitativa e constitui uma pesquisa do tipo descritiva. Para Ludke e André (2017), a pesquisa qualitativa pressupõe o contato direto do pesquisador com o ambiente pesquisado e a coleta de dados

descritivos com vistas a conhecer a visão dos participantes da pesquisa. Para Gil (2008), as pesquisas do tipo descritiva tem por objetivo principal descrever as características de um determinado grupo ou fenômeno de modo a estabelecer relações ou conexões entre as variáveis.

Esta pesquisa foi realizada numa sala de 25 estudantes da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual de uma cidade do interior de Goiás, no período de maio a junho de 2019. A escolha dos participantes, por parte da docente, ocorreu devido ao fato de a sala apresentar grande diversidade de contextos e de realidades, pois cerca de 26% desses alunos moram na zona rural e tem acesso à instituição por meio do transporte escolar.

Tendo em vista que alguns alunos se mostravam desmotivados e pouco participativos, buscamos atender aos princípios das metodologias ativas com o objetivo de dinamizar o ensino e de investigar como a mudança poderia estimulá-los a serem mais autônomos na busca pelo conhecimento. Assim, as atividades foram divididas em quatro momentos e partiram de desafios sobre a temática em estudo - Industrialização/ Globalização. Para Moran (2018), a Aprendizagem Baseada em Investigação e em Problemas pode ser uma metodologia ativa, desde que os alunos questionem e busquem formas de superar os desafios, a partir da busca por respostas, análises, escolhas e tomada conjunta de decisões.

Primeira etapa: apresentação das atividades e organização da proposta (02 horas-aula)

No primeiro momento, discutimos a importância da realização de atividades que estimulassem os alunos a serem autônomos e criativos a partir de situações desafiadoras em que o professor assume o papel de mediador e orientador. Em seguida, foi apresentado o conteúdo a ser estudado "A organização das indústrias no contexto da globalização" e a sala foi dividida em cinco grupos, organizados pelos próprios alunos, que optaram pelo sorteio das seguintes atividades: 1. elaboração e apresentação de slides envolvendo os fatores locais das indústrias; 2. elaboração e apresentação de um cartaz ou pôster sobre a cadeia produtiva de um produto a ser escolhido pelos alunos; 3. apresentação da cadeia produtiva de uma empresa de alimentos sediada no município; 4. elaboração e apresentação de um texto (gênero textual a ser escolhido pelo grupo) sobre a importância do investimento em educação e pesquisa para a criação de indústrias de alta tecnologia; e, por fim, 5. composição e apresentação de uma paródia sobre o conteúdo abordado.

Posteriormente, foram expostos os critérios de avaliação da atividade: criatividade, envolvimento e compromisso durante o desenvolvimento das atividades, trabalho em equipe, apresentação oral (domínio do conteúdo) e respeito em relação ao outro no momento das apresentações. Como a escola não dispunha de laboratório de informática e nem de internet aberta, e, tendo em vista que a maioria dos alunos não possui acesso a dados móveis suficientes para realizarem as buscas em *sites* durante a aula, ficou definido que as pesquisas seriam realizadas em casa e, depois, seriam reservadas duas aulas para que a professora orientasse as equipes no que fosse necessário. Por fim, foi estabelecido o cronograma para realização, apresentação e avaliação dos trabalhos.

Segunda etapa: acompanhamento e orientação das atividades (02 horas-aula)

Os alunos levaram os resultados parciais das pesquisas para que a professora procedesse com as devidas orientações e considerações. O primeiro grupo passou os slides que seriam apresentados e a docente corrigiu os erros ortográficos e sugeriu o acréscimo de imagens relacionadas ao texto e o aumento da fonte para melhor visualização. O segundo grupo repassou que haviam escolhido explicar o processo de produção do automóvel e mostrou as informações que haviam coletado. A professora recomendou que explicassem o processo de internacionalização da produção na apresentação do grupo, o que foi acolhido pelos alunos. O terceiro grupo repassou que não tinha conseguido fazer a visita na indústria pretendida, mas repassou a ideia de entrevistar pessoas que trabalham no local e, montou, juntamente com a professora, os itens que seriam questionados, mesmo que de maneira informal. O quarto grupo repassou que havia escolhido o poema como gênero textual e se reuniram na aula para escrevê-lo, às vezes questionando alguns conceitos relacionados à geografia, como o de *commodities*. A professora sugeriu que eles abordassem a questão da Divisão Internacional do Trabalho presente na atualidade. O último grupo se reuniu nas aulas e decidiu abordar os conceitos relacionados à indústria: classificação e fatores locais e escolheram a música. À medida que iam escrevendo a paródia solicitava a ajuda da docente para corrigir possíveis erros e ajudar com a inserção do conteúdo na letra da música. Essa fase do trabalho foi bastante produtiva e contribuiu para a aprendizagem dos conteúdos geográficos e para a qualidade dos trabalhos que seriam expostos.

Terceira etapa: apresentação dos grupos (02 horas-aula)

Nessa etapa houve a apresentação dos grupos conforme a ordem predefinida, sendo descrita de forma mais minuciosa no item “Desenvolvimento e Resultados”.

Quarta etapa: avaliação da atividade desenvolvida (01 hora-aula)

Nessa fase do trabalho, ocorreu a avaliação onde a professora destacou os aspectos relevantes de cada apresentação e os pontos de atenção. Em seguida, houve a aplicação de um questionário na forma de pesquisa de opinião para avaliação da proposta e dos resultados obtidos, objetivando uma atitude reflexiva em relação à prática pedagógica.

Desenvolvimento e resultados

Na primeira etapa, durante a divisão dos grupos, foi necessária a intervenção da professora, visto que dois alunos não foram encaixados em nenhum grupo e não se mobilizaram para resolver a situação. Assim, foi preciso argumentar com os discentes sobre a importância do trabalho em equipe para desenvolver a interação e o respeito às diferenças, afinal, “defende-se o trabalho em equipe como meio para promover a socialização e a cooperação, para poder atender aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem [...]” (ZABALA, 1998, p.112).

Na segunda etapa, os grupos se reuniram para que a professora observasse suas produções, e, ao passar por cada agrupamento, as dificuldades eram expostas, sendo feitos os alinhamentos necessários para a melhoria dos trabalhos.

No dia das apresentações dos trabalhos, o primeiro grupo exibiu *slides* sobre os fatores que influenciariam para que as indústrias se instalassem em um determinado local e não em outro. Todos os alunos fizeram suas exposições, alguns com maior desenvoltura, porém, ficou claro que estavam rompendo barreiras e superando a vergonha que tinham de falar em público, o que foi considerado bastante positivo. Ressaltaram que a mão-de-obra barata, a proximidade de matérias-primas e de mercado consumidor e os benefícios da guerra fiscal são fatores locais decisivos para instalação de indústrias no contexto da globalização. Após terminarem, a docente fez

considerações sobre como essas organizações atuam no sentido de dominarem o mercado e o aumentarem seus lucros.

O segundo grupo apresentou cartazes expondo o processo produtivo de um automóvel de marca bastante conhecida. Explicaram o passo a passo de como o produto é fabricado e destacaram como a internacionalização da produção diminui os custos de fabricação das mercadorias e favorece o aumento da produtividade. Foi notável o quanto se aprofundaram no estudo, pois ao final eles disseram que não tinham noção do quanto era complexo o processo de fabricação de um carro.

O terceiro grupo tinha como desafio conhecer e apresentar o processo produtivo de uma indústria alimentícia sediada na cidade. Os alunos tentaram fazer uma visita, porém, não conseguiram. Então, optaram por realizar entrevistas informais com funcionários da empresa para conhecerem as etapas de produção. Assim, apresentaram slides expondo cada estágio desse processo, mostrando com imagens como era realizado. A professora fez questionamentos sobre as etapas de produção, visto que ela também as desconhecia. Os estudantes responderam de forma satisfatória, mostrando domínio do assunto e relacionando o conteúdo com a realidade vivenciada no município.

O quarto grupo tinha o objetivo de elaborar um texto (gênero textual a ser escolhido pelos alunos) que abordasse a importância do investimento em educação, ciência e pesquisa para a criação das indústrias *high tech*. O grupo apresentou o poema “Investir para evoluir” expondo os fatores relacionados à Divisão Internacional do Trabalho em que grande parte dos países do Sul exportam produtos primários, evidenciando também a falta de valorização e de investimento em educação e pesquisa por parte da sociedade e dos governantes, que acaba privando as pessoas de obterem conhecimento e se tornarem livres.

O quinto grupo tinha por desafio criar uma paródia envolvendo o tema “Indústrias no contexto da globalização”. A elaboração da paródia foi feita em sala de aula visto que parte dos alunos viviam na zona rural. Eles apresentaram a paródia da música “Meu abrigo”, do grupo Melim, onde destacaram a classificação das indústrias e alguns dos fatores locais observados para sua instalação. Nos Quadros 1 e 2, observa-se trechos do poema e da paródia criados pelos alunos:

Quadro 1: Poema

“País exporta commodities,
Minerais e carne
Suína,
Bovina
E humana
Por sobrevivência todas
Exceto a última, essa foi descarte.

[...] “Pessoa, por mais conhecimento,
estude
Estado, por mais investimento, incentive
Pessoa, por mais liberdades, conheça
Estado, por sua obrigação, invista.”

Quadro 2: Paródia

[...] Indústrias tradicionais, modernas e de
ponta
E assim classificamos... a finalidade da
produção Extrativa, transformação e de
construção civil,
Fatores locacionais e distribuição espacial
Pra indústria instalar,
tem que haver gente pra comprar
Material para fazer, mão-de-obra barata
Caminhão pra carregar
E estrada boa pra rodar [...]

Na última etapa da pesquisa, a professora elogiou as atividades desenvolvidas pelos alunos e destacou os pontos de atenção. Em seguida, foi aplicada uma pesquisa de opinião, sob forma de um questionário, acerca das ações desenvolvidas na prática educativa. As perguntas se referiam ao modo como cada aluno percebeu sua aprendizagem, à metodologia utilizada pela professora (pontos positivos e negativos) e às dificuldades encontradas. A seguir foram selecionadas as respostas que mais chamaram atenção e que condiziam com a realidade observada pela docente.

Quadro 3: Percepção dos alunos em relação à aprendizagem

Estudante 02: *“Como foi um trabalho que os alunos foram responsáveis por todas as etapas, assim foi uma aprendizagem muito grande, além de tirar nossas dúvidas, cada grupo trabalhou em equipe”.*

Estudante 03: *“Eu prefiro que o professor explique a matéria por ser mais fácil”.*

Em relação ao modo como os alunos perceberam sua própria aprendizagem, a maior parte ressaltou como positivo o uso de metodologias diferenciadas, uma vez que eles mesmos deveriam realizar as pesquisas e tomar as decisões. Moran (2015) destaca as condições necessárias para os alunos se tornarem proativos: propor atividades em que eles tomem decisões, apreciem os resultados e experimentem novas possibilidades. No decorrer das apresentações, foi perceptível que a maior parte dos alunos que fizeram as exposições apresentavam domínio sobre o tema pesquisado, visto que destacaram conceitos e apresentaram inferências relacionadas ao processo de industrialização na economia globalizada.

No entanto, uma aluna relatou preferir que “o professor explique a matéria por ser mais fácil”. Segundo Charlot (2013), um dos desafios para o professor na introdução de momentos construtivistas em sua prática seria o fato dos alunos não serem construtivistas. Há uma dificuldade de mobilizá-los para a realização de atividades intelectuais, visto que tais alunos percebem apenas o docente como sujeito ativo no processo educacional. Dessa forma, observa-se como é enraizada a ideia de escolarização enquanto mera transmissão de conhecimentos do professor para os alunos, que se tornam meros receptores passivos.

Quadro 4: Metodologia utilizada (pontos positivos e negativos)

Estudante 14: *“A metodologia aplicada foi bastante diferente, mas foi muito boa a sensação de correr atrás das coisas do trabalho, foi muito bom poder trabalhar em equipe e discutir ideias. O único ponto negativo foi ter que apresentar o trabalho na frente da classe”.*

Estudante 17: *“Ponto positivo: a forma como foi passada deixando o meu grupo escolher como iríamos apresentar, ter dado sugestões e ideias para facilitar o conteúdo de cada um. Ponto negativo: só em relação ao meu grupo porque tivemos alguns desentendimentos, o resultado não foi o que eu esperava, poderia ter sido melhor.”*

Quadro 5: Dificuldades encontradas

Estudante 10: *“A única foi porque tive que trabalhar em grupo, isso é algo que eu não gosto, porém tenho que lapidar isso da melhor forma se eu realmente quiser conviver em sociedade”.*

Estudante 16: *“Em ter a criatividade de criar o trabalho dentro do que se tratava”*

Em relação à metodologia utilizada e às dificuldades com as quais os alunos se depararam, a maior parte deles apreciou a metodologia e enumerou, como pontos positivos da atividade, o fato de terem pesquisado e escolhido a forma de organizar e apresentar o conteúdo a partir do desafio apontado. Como pontos negativos, ou dificuldades encontradas, os estudantes pontuaram a dificuldade de trabalhar em grupo e a vergonha de apresentar trabalhos orais.

É importante mencionar que a escola precisa formar os alunos para “aquisição de novas habilidades, atitudes e valores para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação” (KENSKI, 2012, p.64). Nesse sentido, é imprescindível que o professor crie oportunidades para seus alunos socializarem suas experiências, desenvolverem a capacidade de tomar decisões e aprimorarem suas potencialidades intelectuais e emocionais, aprendendo a trabalhar em equipe e a dividir responsabilidades.

Considerações finais

O presente estudo se deu a partir da realização de um projeto com alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual que objetivou a compreensão da classificação das indústrias e de seus fatores locais na perspectiva da globalização. O uso das metodologias ativas, que direciona o processo de ensino-aprendizagem para a figura dos alunos e demanda uma atitude mediadora do professor, foi de fundamental relevância no projeto, uma vez que fez com que os estudantes se percebessem como agentes ativos na aquisição de saberes e conhecessem melhor o próprio potencial para se desenvolverem como pessoas autônomas e capazes de produzir conhecimentos.

Durante as apresentações dos grupos os alunos demonstraram aprendizagem em relação ao conteúdo, pois descreveram conceitos relacionados às indústrias e ao processo de globalização, refletiram sobre o modo como as indústrias se apropriam do espaço e atuam de forma a obterem lucros cada vez mais exorbitantes. As respostas obtidas na pesquisa de opinião ao final da prática educativa mostraram que a maior parte dos alunos, apesar de apresentarem resistência em relação ao trabalho em grupo e às exposições orais para a sala, gostaram do trabalho realizado e perceberam que a experiência pode favorecê-los na aquisição de atitudes e valores necessários ao sucesso futuro.

Sendo assim, a relação professor-aluno é favorecida quando o professor deixa de ser a figura central do processo educacional passando a ser um orientador e mediador na construção de saberes pelos alunos. Portanto, conclui-se que o trabalho com metodologias ativas precisa ser executado na sala de aula com maior frequência, pois faz emergir as habilidades e potencialidades dos alunos e retira o professor da posição de “único responsável” pelo processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, UNIVATES, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rejane Teresinha Dahmer. Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7., 2003, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2003, p. 268-274.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian. MORAN, José. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 01-25.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 02 de maio de 2020.

Aceito para publicação em 01 de novembro de 2020.